

CAPÍTULO 17

A IMPORTÂNCIA DO RASTREIO E TRATAMENTO PRECOCE DA TUBERCULOSE

Catarina Távora de Oliveira
Edneia Tayt-Sohn Martuchelli Moço
Felipe Sfolia
Laura Leme de Araujo Rodrigues da Silva
Mariana Tayt-Sohn Martuchelli Moço

RESUMO

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta principalmente os pulmões, mas pode comprometer outros órgãos. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, a tuberculose continua sendo um grave problema de saúde pública mundial, especialmente em países em desenvolvimento, incluindo o Brasil. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), milhões de novos casos são registrados anualmente, e a doença ainda figura entre as dez principais causas de morte no mundo.

A persistência da tuberculose está relacionada a fatores socioeconômicos, condições precárias de moradia, coinfecção pelo vírus HIV, e falhas na adesão ao tratamento. Nesse contexto, o rastreio ativo de casos suspeitos e o tratamento precoce são estratégias fundamentais para interromper a cadeia de transmissão e reduzir a mortalidade. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel central nesse processo, por ser a porta de entrada do sistema de saúde e o local mais adequado para a detecção, acompanhamento e reabilitação dos pacientes.

Analizar a importância do rastreio e do tratamento precoce da tuberculose como estratégias de controle e redução da morbimortalidade, destacando o papel da atenção primária e das equipes multiprofissionais na detecção de casos, adesão terapêutica e prevenção da transmissão comunitária. O rastreio da tuberculose consiste na busca ativa de sintomáticos respiratórios, ou seja, indivíduos com tosse persistente por três semanas ou mais. Essa prática é essencial para o diagnóstico precoce, especialmente em áreas de alta incidência. A confirmação da doença é feita por meio de exames laboratoriais, como bacilosscopia, cultura e testes rápidos moleculares (TRM-TB).

O enfermeiro e o médico da APS têm papel fundamental na vigilância e no acompanhamento dos pacientes, realizando busca ativa de contatos, orientações sobre higiene respiratória, acompanhamento das reações adversas e reforço da adesão medicamentosa. A educação em saúde é outro

componente essencial, pois contribui para reduzir o estigma social e promover o diagnóstico precoce. O rastreio e o tratamento precoce da tuberculose são pilares fundamentais para o controle da doença e a quebra da cadeia de transmissão. A atuação proativa das equipes de atenção primária, por meio da busca ativa, diagnóstico rápido e acompanhamento contínuo, é determinante para reduzir o número de casos e mortes evitáveis.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Guia de Vigilância em Saúde. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global Tuberculosis Report 2024. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/global-tuberculosis-report-2024>. Acesso em: 31 out. 2025.

SILVA, D. R.; DALCOLMO, M. M.; MUNIZ, J. N. Controle da tuberculose no Brasil: avanços e desafios. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 49, n. 1, p. 1–9, 2023.